

RESOLUÇÃO Nº 197, DE 26 DE ABRIL DE 2018

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal do Pampa, em sua 82ª Reunião Ordinária, realizada em 26 de abril de 2018, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 16 do Estatuto da Universidade, Art. 12 do Regimento Geral, Art. 10 do Regimento do CONSUNI, Resolução nº 33/2011 e de acordo com as propostas constantes no Processo nº 23100.000808/2018-00,

RESOLVE:

APROVAR o seguinte PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIPAMPA.

Esta Resolução entra em vigor na data da sua aprovação.

Marco Antonio Fontoura Hansen
Reitor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
GABINETE DA REITORIA
DIRETORIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E
INTERNACIONAIS

Plano Institucional de Internacionalização

Bagé, março de 2018.

REITOR

Marco Antonio Fontoura Hansen

VICE-REITOR

Maurício Aires Vieira

DIRETOR DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E
INTERNACIONAIS

Cristian Ricardo Wittmann

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Ricardo Howes Carpes

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Nádia Fátima dos Santos Bucco

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Sandro Burgos Casado Teixeira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Pedro Roberto de Azambuja Madruga

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Luís Hamilton Tarragô Pereira Jr.

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Evelton Machado Ferreira

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Luiz Edgar Araujo Lima

SUMÁRIO

1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....	5
2. VIGÊNCIA E PRIORIDADES DA INTERNACIONALIZAÇÃO	8
3. PRINCÍPIOS DA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIPAMPA	9
4. OBJETIVOS GERAIS COM A INTERNACIONALIZAÇÃO DA E NA UNIPAMPA .	10
5. EIXO DE GRADUAÇÃO.....	11
6. EIXO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	13
7. EIXO DE EXTENSÃO	15
8. EIXO DE GESTÃO	17
9. SÍNTESE DO HISTÓRICO DAS AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIPAMPA	19
10. REFERÊNCIAS	24

1. Aspectos introdutórios

O aprofundamento dos estudos e da relevância aplicada à internacionalização do Ensino Superior é um tanto recente. Anteriormente tais conceitos limitavam-se aos conceitos de *educação internacional*, abrangendo aspectos pontuais de atividades fora do contexto geográfico do Estado-nação. Estudos no exterior e intercâmbio de estudantes eram as atividades que estavam relacionadas neste cenário.

Com o aumento do movimento de integração, a internacionalização passa a ser um fator determinante nas universidades. Esse processo de crescimento de relevância tem sólidas relações na função de pesquisa nas universidades; eis que a autonomia do pesquisador e sua rede de colaboração passa a ser o principal ponto de interação. Já o processo de integração da atividade de ensino – seja de graduação ou pós-graduação – caminha a passos mais lentos, devido, especialmente, à vinculação regulatória do Estado que perpassa desde o processo de autorização, reconhecimento, credenciamento, diretrizes curriculares, e até mesmo o reconhecimento de títulos e diplomas, sejam nacionais ou estrangeiros. (Cf. MOROSIN, 2006, p. 108)

Mesmo se tratando de um conceito recente, percebe-se a necessidade de repensá-lo aos moldes da sociedade complexa. O relatório da NAFSA (Associação dos Educadores Internacionais) expõe o conceito de internacionalização mais como um chamado de despertar do que como a apresentação de um novo conceito. Internacionalização abrangente é uma tautologia: a internacionalização não é internacionalização se não for abrangente, ou então não passa da velha educação internacional. (Cf. HUDZIK, John)

A própria Universidade Federal do Pampa já traçou, em linhas gerais, uma visão de internacionalização constante no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, período 2014 a 2018. Nesta época entendeu-se como objetivo

Construir a internacionalização como política institucional perpassando todos os níveis de atuação através da cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais, para ampliação do programa de mobilidade de toda a comunidade acadêmica, bem como a implementação de uma Política Linguística em nível institucional, incluindo o aperfeiçoamento do corpo discente, docente e técnico-administrativo para favorecer a inserção internacional. (UNIPAMPA, 2014).

Compreender a internacionalização como eixo transversal e com a importância de política internacional sempre esteve presente no planejamento institucional. Da mesma forma o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente permite visualizar que toda a comunidade acadêmica deve integrar e se beneficiar das políticas de internacionalização:

Construir a internacionalização como política institucional perpassando todos os níveis de atuação através da cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais, para ampliação do programa de mobilidade de toda a comunidade acadêmica (UNIPAMPA, 2014)

Abaixo, tabela explicativa adaptada de Knight (2005, p. 26), demonstrando as razões do investimento necessário para a internacionalização da educação:

Razões de ser	No âmbito dos Países	No âmbito das Instituições de Ensino
Caráter Político	Construção da nação; Estabelecimento de alianças estratégicas;	Estabelecimento de alianças estratégicas; Notabilidade internacional;
Caráter Econômico	Estabelecimento de trocas comerciais; Formação de renda; Valorização dos recursos humanos;	Imagem de marca; Geração de renda;
Caráter Universitário	Reforço da instituição de educação	Produção de conhecimento; Elevação da qualidade; Aperfeiçoamento dos professores e estudantes;
Caráter Sociocultural	Desenvolvimento sociocultural; Compreensão mútua	

Pode-se compreender a internacionalização universitária a partir de quatro modelos: proativa, reativa, oculta e ausência deliberada de internacionalização (DOMINGUES, 2008, p. 5). A internacionalização proativa caracteriza-se quando a organização explicita de forma clara sua política ou sua estratégia para a internacionalização. No caso da reativa, também

conhecida como passiva, trata-se de uma resposta aos fatores externos. Já a internacionalização oculta diz respeito à falta de apoio oficial ou institucional às atividades de internacionalização já existentes. Por último, de forma autoexplicativa, temos a ausência deliberada de internacionalização. Identifica ainda quatro tipos de ações que constituem o processo de internacionalização: mudança organizacional, inovação curricular, desenvolvimento de equipe e mobilidade estudantil.

Historicamente, a UNIPAMPA tem diversificado o foco de práticas de internacionalização, focando não somente nas oportunidades de mobilidade. Da mesma forma que são distintos os programas de mobilidade¹, no recebimento de estrangeiros e envio de acadêmicos, a universidade tem, da mesma forma, integrado suas práticas de ensino² extensão³ e pesquisa⁴ e gestão⁵ para além das fronteiras do Estado-nação. Ressalta-se o crescente protagonismo da universidade na ampliação e qualificação da promoção de novos convênios bilaterais e multilaterais e na consolidação daqueles já realizados, a exemplo do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, a Associação de Universidades de Língua Portuguesa e da Faubai.

¹ Veja-se os Programas PAEC-OEA/GCUB, BRAFITEC, PLI, BRACOL, BRAMEX, PRO-AFRI além de oportunidades bilaterais.

² Servem de exemplo as iniciativas linguísticas na oportunização de outros idiomas.

³ Exemplos são os projetos de gestão integrada de recursos hídricos entre Brasil, Argentina e Uruguai por meio de convênios, bem como o recentemente projeto “Grupo de Práticas em Direitos Humanos e Direito Internacional” que faz parte da Organização *International Campaign to Abolish Nuclear Weapons* recebedora do Prêmio Nobel da Paz de 2017.

⁴ São distintas as redes de pesquisa as quais a UNIPAMPA faz parte, perpassando relações institucionais e internacionais com o foco de qualificar e difundir o conhecimento produzido na instituição

⁵ Além do incentivo de capacitação de servidores no exterior, também se vislumbra parcerias de gestão compartilhada de eventos e experiências com instituições de outros países como o caso do “Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão” que tem envolvido a cooperação educacional e de instituições na divulgação e aperfeiçoamento das práticas naquelas áreas.

2. Vigência e Prioridades da Internacionalização

O presente plano terá validade de 4 anos, especialmente enquanto durar o prazo de vigência da proposta da UNIPAMPA ao “Edital 41/2017 - Capes/PrInt” e se a universidade vier a ser contemplada.

Em sendo aprovada a proposta da UNIPAMPA ao referido edital, os aspectos desta proposta com foco na Pesquisa e Pós-Graduação deverão permanecer inalterados e vigentes pelo prazo da proposta contemplada. Já os demais eixos desta proposta poderão vir a serem objetos de reflexão e alteração por parte da instituição.

Muito embora a UNIPAMPA busque abranger suas ações bilaterais e multilaterais sem discriminação entre regiões, culturas e países, não será considerada infração a esta política se projetos específicos, com ou sem financiamento externo, priorizarem determinadas regiões e países que considerarem ter maior taxa de sucesso na cooperação.

3. Princípios da Política Institucional de Internacionalização da UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa, enquanto instituição pública e que provê serviços de excelência, com atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul e De Fronteira, que tem por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, tem como princípios da sua Política Institucional de Internacionalização os seguintes:

- 3.1. Dignidade da Pessoa Humana;
- 3.2. Prevalência dos Direitos Humanos;
- 3.3. Defesa da paz;
- 3.4. Integração entre os povos;
- 3.5. Harmonia e reciprocidade nas relações entre instituições;
- 3.6. Desenvolvimento de regiões e países;
- 3.7. Transversalidade nas distintas competências educacionais e de gestão;
- 3.8. Oportunidades inclusivas e igualitárias;
- 3.9. Práticas de protagonismo e proatividade institucional;

Fundada nesses princípios é que esta Política Institucional de Internacionalização tem suas bases mais profundas, entendendo que o caráter de transversalidade deve levar em conta uma organização interna que reconheça as dimensões intercultural e internacional enquanto perspectiva estratégica para uma instituição situada nas fronteiras com o Uruguai e Argentina. Atua-se nos processos de ensino e aprendizagem, o planejamento e organização dos currículos e programas, ações de pesquisa e extensão, atividades extracurriculares, relações com as culturas locais e grupos étnicos, a integração de alunos, docentes e técnico-administrativos, oportunidade de aprendizado de línguas estrangeiras e a oferta de língua portuguesa e cultura brasileira aos estrangeiros. Ademais, a internacionalização deve promover-se enquanto característica intrínseca da UNIPAMPA, de forma a diferenciá-la no cenário fragmentado e plural das instituições acadêmicas.

Enquanto eixos de articulação, propõe-se ações que envolvam os seguintes: Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Gestão.

4. Objetivos gerais com a internacionalização *da e na* UNIPAMPA

- 4.1. Sensibilizar, incrementar e fomentar as relações internacionais;
- 4.2. Planejar, mapear e promover ações e políticas internacionais;
- 4.3. Promover cooperação internacional, bilateral e multilateral;
- 4.4. Difundir universalmente as oportunidades;
- 4.5. Assumir protagonismo e tornar-se referência internacional no ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária;
- 4.6. Atuar junto a parceiros no fomento e capacitação em temas e oportunidades internacionais;
- 4.7. Fomentar práticas de interação com a sociedade e desenvolvimento internacional;
- 4.8. Desenvolver ações de extensão em parceria com instituições estrangeiras;
- 4.9. Reincluir aqueles que realizaram mobilidade no exterior e incentivar visitantes a voltarem aos seus contextos;
- 4.10. Estabelecer políticas de atração de estudantes e pesquisadores estrangeiros;
- 4.11. Fomentar a capacitação e experiências de qualificação no exterior;
- 4.12. Criar uma política de financiamento das políticas de internacionalização;

5. Eixo de Graduação

Quanto ao ensino, a promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação e a implementação de uma política linguística no nível da Graduação e Pós-Graduação que favoreçam a inserção internacional, implicam no reforço da transversalidade da internacionalização, não importando serem presenciais ou semi-presenciais.

Ressalta-se a localização privilegiada da universidade que, por estar situada em uma larga zona de fronteira com o Uruguai e a Argentina, tem na participação de estrangeiros em seus cursos uma presença que não pode ser ignorada. Tal presença é estimulada com programas específicos de ingresso de alunos fronteiriços, ou seja, aqueles que residem em cidades gêmeas com as brasileiras onde há unidades da UNIPAMPA. Cita-se Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, Uruguaiana e Itaqui.

Embora a localização geográfica busque privilegiar, naturalmente, as relações com instituições uruguaias e argentinas, não há de se olvidar as relações com as demais regiões do globo. A atração de alunos, docentes e técnicos para mobilidade na UNIPAMPA deve ser uma realidade, ao mesmo tempo em que promovemos a participação dos alunos e dos pesquisadores ao redor do mundo por meio de acordos. A oferta de componentes em idiomas estrangeiros deve ser fomentada, não somente para a atração de interessados como também às vivências que a universidade deve propiciar aos alunos, respeitados os princípios do acesso igualitário e inclusivo.

Uma das grandes ações que envolvem o ensino de graduação na atualidade envolve a possibilidade de dupla titulação, além da mobilidade acadêmica em ambas direções. A dupla titulação envolve, necessariamente, estudos e ações na busca de flexibilizar e compatibilizar os currículos, políticas multilíngue e alinhamentos interinstitucionais a fim de propiciar ambos certificados.

A modalidade de graduação deve estar associada a possibilidades não somente de períodos de estudo, mas também de estágio internacional nas áreas em que a UNIPAMPA possui inserção e protagonismo. Ampliar a oferta de destinos e programas tem de continuar

sendo uma prioridade associada aos meios de apoio a tal mobilidade, tais como oferta de línguas adicionais, aplicação de exames de proficiência e oportunidades de preparação intercultural, bem como a iniciação à pós-graduação em contextos internacionais.

6. Eixo de Pós-Graduação e Pesquisa

Especificamente no que se refere à Pós-Graduação e Pesquisa, o Plano de Internacionalização deve abarcar experiências internacionais diferenciadas na busca da excelência do ensino, sempre associado às perspectivas de qualidade de pesquisa científica. O oferecimento de módulos internacionais obrigatórios, tanto no recebimento de alunos e pesquisadores quanto na participação dos alunos e pesquisadores da UNIPAMPA no exterior, deve ser um objetivo a ser alcançado. Como ações concretas, buscar-se-á incentivar a participação em programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais e viabilizar programas e projetos de cooperação técnico-científica e intercâmbio de docentes no País e no exterior, por meio de parcerias com programas de pós-graduação nacionais e internacionais.

Outro exemplo de perspectiva de internacionalização que deve ser perpetuado é o fomento de programas de pós-graduação em rede, ou seja, interinstitucionais e que venham a ter sólidas parcerias com organismos internacionais, como é o caso da proposta em desenvolvimento de Mestrado Profissional Interinstitucional entre UNIPAMPA, UFSM e INPI em Estudos Espaciais, que tende a incorporar parceiros da Organização dos Estados Americanos e da Organização Panamericana da Saúde.

Ainda em relação à Pós-Graduação, diante do cenário atual no país, do papel nacional da UNIPAMPA, bem como com base nos seus grupos de pesquisadores, torna-se imperioso o estímulo ao desenvolvimento da Internacionalização nas áreas Ciências da Vida, Educação, Tecnologia, Engenharias e Desenvolvimento Regional. Com esta priorização, a UNIPAMPA estimulará, nos próximos 04 anos, a Internacionalização de PPGs que possuam curso de doutorado ou propostas de doutorado encaminhadas à Capes, visando ao intercâmbio entre alunos e pesquisadores de diferentes países, na busca de fomentar a criação, implementação e consolidação de redes de pesquisa internacionais, com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica da Pós-Graduação da UNIPAMPA.

Em relação às ações efetivas, com o intuito de tornar a Instituição em um ambiente Internacional, além do estímulo aos alunos para que desenvolvam parte do seu projeto de doutorado no exterior, será estimulada a participação dos pesquisadores da UNIPAMPA em

missões de trabalho em outros países para o desenvolvimento de projetos de pesquisa com cooperação internacional. Estas medidas visam ao fortalecimento das redes de pesquisa internacional, tanto para aquelas já existentes quanto as de novas redes para aqueles grupos de pesquisadores que possuam projetos em conjunto e em fase inicial de desenvolvimento.

7. Eixo de Extensão

No que diz respeito à Extensão, o Plano de Desenvolvimento Institucional prevê o apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional. Mas é importante entender que as atividades de extensão e cultura vão além das ações de intercâmbio.

A UNIPAMPA conta com um crescente número de ações de Extensão Universitária, provindas de todas as cidades sede da universidade, e que buscam contribuir diretamente com o desenvolvimento da região nas mais diversas áreas. São projetos, programas, cursos e eventos que contam com a participação ativa da comunidade externa à Universidade, firmando uma instância propícia para a relação dialógica entre Instituição e comunidade.

A valorização da Extensão na Política Institucional de Internacionalização, se dá justamente pela sua peculiaridade de articular e envolver diretamente os povos e comunidades em que a Instituição está inserida, promovendo e potencializando o impacto social das ações de maneira mais capilar e horizontal. Possibilita, em outra mão, uma linha de comunicação direta com as comunidades, o que é valioso para a avaliação geral da Política.

Ressalta-se, neste contexto, que a Comissão de Relações Internacionais do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras destaca a importância crescente de um programa de internacionalização da extensão universitária. Um programa para a extensão representaria um salto qualitativo imensurável na vida das comunidades envolvidas com os projetos, bem como transformaria a formação dos estudantes. Tais membros da comunidade acadêmica estariam em contato com diferentes culturas, ao mesmo tempo em que estariam experimentando metodologias de trabalhos similares, estimulando o desenvolvimento de relações internacionais baseadas na cooperação e fraternidade entre os povos.

Exemplo disso é o projeto “Grupo de Práticas em Direitos Humanos e Direito Internacional” que, por meio de parcerias com organizações não-governamentais internacionais, atua na promoção de Direitos Humanos e na qualificação do Direito

Internacional a fim de promover o controle e erradicação de certas armas por seu impacto humanitário, bem como de políticas de solução ao problema humanitário causado pelo uso de determinadas armas.

Além disso, a localização geográfica da UNIPAMPA permite a participação única em cidades-gêmeas ou de fronteiras, ou em zonas que extrapolam os limites geográficos dos países como, por exemplo, projetos de mapeamento de rios e bacias hidrográficas que servem a mais de um e até dois países, como é o caso do Rio Uruguai e a Bacia Hidrográfica do Rio Quaraí. Convênios internacionais para práticas extensionistas já são uma realidade, permitindo a atuação articulada com outros atores estrangeiros na busca do constante desenvolvimento de sua comunidade, em face dos princípios nos quais se fundam a Política Institucional de Internacionalização da UNIPAMPA.

8. Eixo de Gestão

Neste eixo prioriza-se a busca por desenvolvimento de acordos com instituições de diferentes países objetivando ampliar a gama de parcerias efetivas e consolidar os acordos com países com os quais a UNIPAMPA já possui cooperação. Atualmente a UNIPAMPA coopera com aproximadamente 30 instituições, objetivando: intercâmbio de discentes, docentes e técnicos e cooperação técnica e científica.

Soma-se a estas iniciativas a participação em Programas Nacionais e Internacionais de fomento à Internacionalização, procurando estar sempre atentos aos programas e editais promovidos pelo governo brasileiro, bem como das associações das quais a UNIPAMPA faz parte. Cita-se que a gestão da instituição, por meio de sua Diretoria de Assuntos Estratégicos, Relações Institucionais e Internacionais, hoje faz parte das seguintes e relevantes associações:

- GCUB: Grupo Coimbra das Universidades Brasileiras;
- FAUBAI: Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais;
- AULP: Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

Esforços são empreendidos na busca da ampliação da participação em redes de atuação que possam estar relacionadas às políticas e princípios da UNIPAMPA. Ademais à perspectiva de busca pela excelência e protagonismo internacional, o Eixo de Gestão incorpora a perspectiva de incentivo na qualificação de seu corpo de servidores em experiências internacionais. Seja por meio de cursos de pós-graduação e/ou cursos de capacitação pontuais de menor duração, estes precisam ter seu mérito estimulado na busca de experiências enriquecedoras para as práticas de gestão da instituição.

As estratégias de gestão na melhor prestação dos serviços educacionais devem englobar práticas internacionais. Exemplos de oportunidades englobam o preenchimento de vagas ociosas por alunos em mobilidade como também a percepção da internacionalização como estratégia de atração e retenção de alunos e servidores.

Gerir a UNIPAMPA sob a perspectiva internacional engloba planejar sua divulgação, sinalização e organização sob a perspectiva multilíngue. Sob esta iniciativa pretende-se criar um plano de divulgação multilíngue da universidade em distintas mídias. Da mesma forma criar sinalizações e mapas multilíngues nas onze unidades da instituição. Em tempo também deve-se promover a tradução de informações relevantes de cursos, projetos e documentos institucionais como o caso das ementas dos distintos cursos.

9. Síntese do histórico das ações de internacionalização da UNIPAMPA

Associações

A UNIPAMPA participa de Associações que fomentam a Internacionalização da Educação Superior, como forma de desenvolver o potencial de cooperação acadêmica e preparação de seus profissionais. São elas:

- Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), ONG internacional que promove a cooperação e troca de informação entre Universidades e Institutos Superiores. São mais de 140 membros dos oito países de língua oficial portuguesa - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor - e Macau.
- Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) - criada em 1988, reúne mais de 180 gestores ou responsáveis por assuntos internacionais e promove a integração e a capacitação dos gestores da área.
- Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) - uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter acadêmico, científico e cultural, composta por 77 instituições brasileiras de Educação Superior.

Mobilidade acadêmica internacional

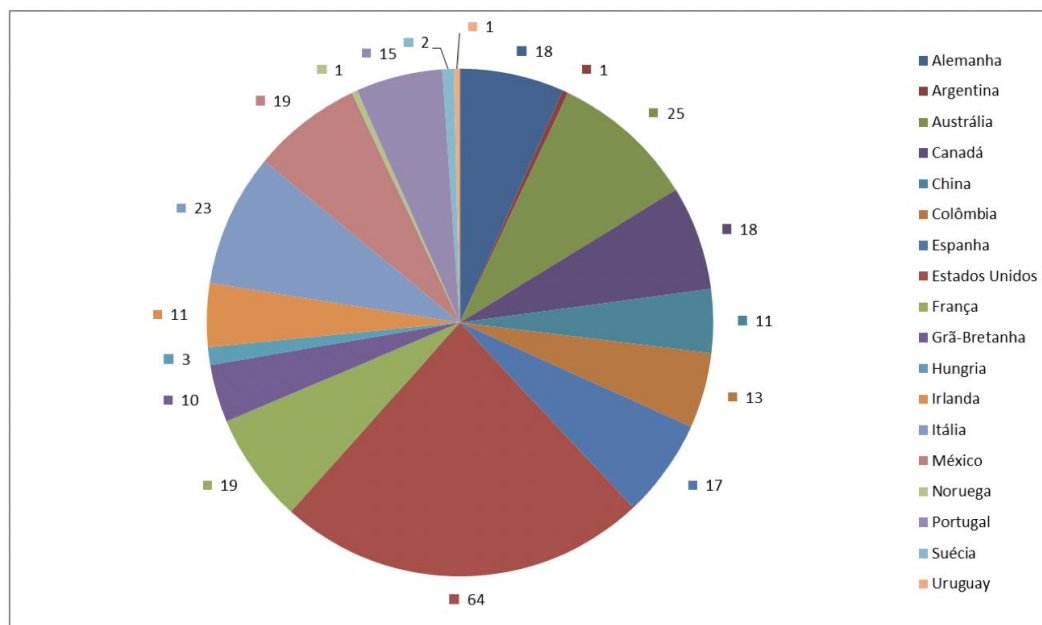
Objetivando fomentar a troca de saberes com a comunidade acadêmica internacional, a UNIPAMPA envia estudantes para um período de mobilidade em IES estrangeiras e recebe estudantes através da participação em programas e convênios.

- Mobilidade do estudante da UNIPAMPA no mundo

Desde de 2011 a UNIPAMPA já enviou 271 alunos para cursarem um período de mobilidade acadêmica no Exterior em nível de graduação.

Programa	Graduação
Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)	211
Programa Brasil-México (BRAMEX-GCUB)	5

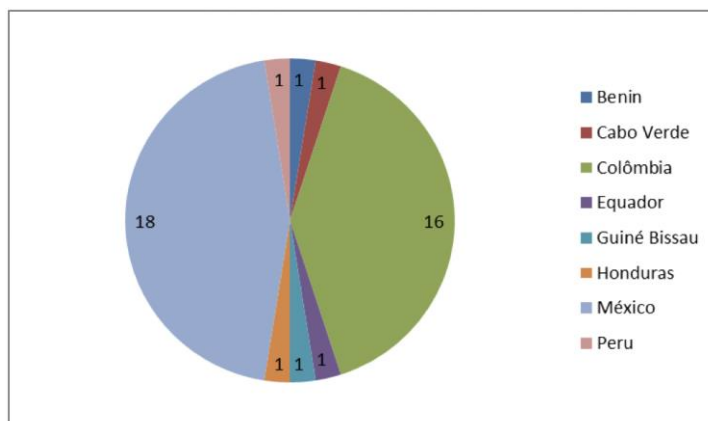
Programa Brasil Colômbia (BRACOL-GCUB)	13
Programa Capes-Brafitec	15
Programa Santander de Bolsas Ibero-Americanas	23
Convênio Internacional	4



- Mobilidade do estudante internacional na UNIPAMPA

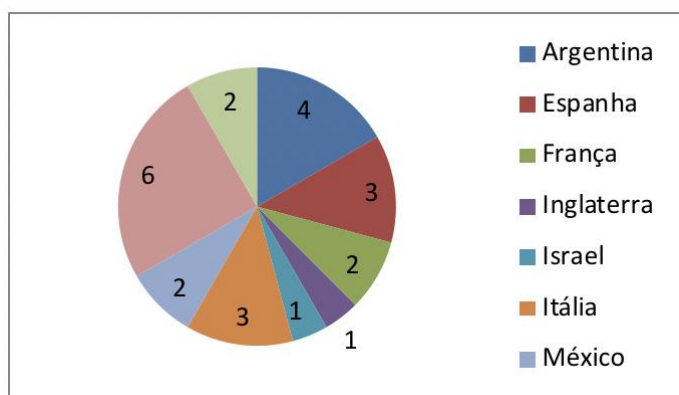
Desde 2011 a UNIPAMPA já recebeu 39 alunos internacionais. A participação em programas do GCUB e do Santander de Bolsas Ibero Americanas permitiu receber alunos de graduação para cursarem um período de mobilidade ou a pós-graduação completa. Através da participação no Programa Estudante-Convênio (PEC-G), do Ministério de Relações Exteriores, recebeu acadêmicos para cursarem a graduação completa.

Programa	Graduação	Pós-Graduação
Programa Brasil-México (BRAMEX-GCUB)	1	
Programa Brasil Colômbia (BRACOL-GCUB)	13	
Programa Santander de Bolsas Ibero-Americanas	5	
Convênio Internacional	12	
Programa Estudante-Convênio (PEC-G)	5	
Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC OEA-GCUB)		04



Cooperação internacional

Desde sua criação, a UNIPAMPA firmou acordos de cooperação internacional com 24 Instituições de Ensino Superior estrangeiras, a fim de estimular a cooperação acadêmica internacional. No quadro abaixo, indica-se o número de IES em cada país com as quais foram estabelecidos os acordos.



Processo Seletivo para Fronteiriços

Em 2011 foi lançado o Processo seletivo específico para ingresso de candidatos Fronteiriços⁶, que destinava vagas nos cursos de graduação nos *campi* Sant'Ana do

⁶ Conforme Decreto nº 5.105/2004, a qualidade de fronteiriço é conferida, a pedido, aos nacionais do Brasil ou Uruguay, residentes nas localidades fronteiriças, entre outras nas fronteiras Jaguarão (Brasil) a Rio Branco (Uruguay) e Santana do Livramento (Brasil) a Rivera (Uruguay). Poderá ser concedida permissão para: a) residência na localidade vizinha, situada no território da outra Parte, b) exercício de trabalho, ofício ou profissão, Resolução 197, de 26 de abril de 2018.

Livramento e Jaguarão para cidadãos residentes nas cidades Uruguaias de Rivera e Rio Branco. Para o ano de 2018 já são oferecidas vagas disponíveis nos cursos de graduação em todas as unidades da UNIPAMPA para candidatos residentes nas localidades fronteiriças: de Barra de Chuy/Uruguay; de Rio Branco/Uruguay; de Rivera/Uruguay; de Aceguá/Uruguay; de Artigas/Uruguay; de Bella Unión/Uruguay; de Bernardo de Irigoyen/Argentina; Alba Posse/Argentina; San Javier/Argentina; de São Tomé/Argentina; de Alvear/Argentina; de Paso de Los Libres/Argentina e de Monte Caseros/Argentina⁷.

Ações voltadas à Política Linguística

A política de incentivo para os alunos para cursarem línguas é desenvolvida através do Programa Idiomas sem Fronteiras e dos Centros de línguas.

- Programa Idiomas sem Fronteiras

Em 2017, houve o Idiomas sem Fronteiras, programa governamental de incentivo a docência em línguas e políticas linguísticas para a internacionalização, ofertou cursos de inglês nos campi Bagé, Santana do Livramento e São Gabriel. Foram 13 turmas de inglês, espanhol e francês ofertadas em 2017.

- Centro de Línguas

Em 2017, houve 3 Centros de Línguas registrados como projetos de extensão na UNIPAMPA localizados nos campi Bagé, Jaguarão e Santana do Livramento. Ocorreu uma iniciativa por parte da coordenadora do Núcleo de Línguas Adicionais do campus Bagé, para unificar os projetos em um programa de extensão. Este é um processo que deve ser completado em 2018. Havendo um programa de extensão de Centro de Línguas da UNIPAMPA com uma diretoria geral é possível mapear e estender as ações do Centro de Línguas para mais *campi*.

com as conseqüentes obrigações e direitos previdenciários deles decorrentes. c) **freqüência a estabelecimentos de ensino públicos ou privados** (grifo da autora).

⁷ Edital nº 327/2017. Disponível em <<http://porteiros.r.UNIPAMPA.edu.br/portais/prograd/processo-seletivo-fronteirico/>>. Acesso em 05 dez. 2017.

Resolução 197, de 26 de abril de 2018.

- Português como Língua Estrangeira

O Idiomas sem Fronteiras no Campus Bagé oferece cursos de português para estrangeiros (PLE), visando propiciar ao aluno estrangeiro o conhecimento da linguagem e da cultura da região dos pampas e da UNIPAMPA e da linguagem acadêmica exigida nos cursos de graduação e pós-graduação.

No ano de 2017, no campus Bagé, três turmas de português para estrangeiros pelo Idiomas sem Fronteiras foram oferecidas. No primeiro semestre houve um aluno matriculado e no segundo semestre quatro alunos. Uma das turmas foi para duas alunas sírias, membros da comunidade externa.

Eventos

Há 10 anos a UNIPAMPA promove a cooperação acadêmica internacional através do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA (SIEPE). Em 2017, com o propósito de alavancar o processo de cooperação com o Uruguai, o evento foi sediado pelo campus de Santana do Livramento e, de forma inédita, organizado em parceria entre IES brasileiras e uruguaias.

Capacitação de Profissionais sobre Internacionalização

Os servidores do escritório de Relações Internacionais participam de eventos que tratam de assuntos correlatos à internacionalização da educação superior com foco na capacitação e qualificação do trabalho. Cita-se, como exemplo, as participações nas Conferências Faubai, em eventos do Inglês sem Fronteiras e do Ministério de Relações Exteriores sobre o PEC-G.

10. Referências

- DAL-SOTO, Fábio; STALLIVIERI, Luciane; RODRIGUES, Rosane; ARAÚJO, Rozali; CRESPI, Thais. **Processos de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior (IES) do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas.** XXXVII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro/RJ, 07 a 11 setembro de 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/264894912_Processos_de_Internacionalizacao_de_Instituicoes_de_Ensino_Superior_IES_do_Consorcio_das_Universidades_Comunitarias_Gauchas> Acesso em fevereiro de 2018.
- JUNIOR, João dos Reis Silva; KATO, Fabíola Bouth Grello. **A Política de Internacionalização da Educação Superior no Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2010).** Rev. Inter. Educ. Superior. Campinas, SP, V.2, n.1, pág. 138-151, jan/abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650541>> Acesso em fevereiro de 2018.
- KNIGHT, Jane. **Modèle d'internationalisation ou comment faire face aux réalités et enjeux nouveaux.** In: OCDE. L'enseignement supérieur en Amérique latine: la dimension internationale. Paris: Organization de Coopération et de Développement Économique, 2005. p. 11-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000167&pid=S1414-4077200900030000400015&lng=pt> Acesso em fevereiro de 2018.
- LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. **O Sistema de Educação Superior Mundial: Entre a Internacionalização Ativa e Passiva.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), Nov 2009, Volume 14 N° 3 Páginas 583 – 610. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n3/a04v14n3.pdf>> Acesso em fevereiro 2018.
- MENDES, Fernanda Ziani, **A Internacionalização do Ensino Superior: Uma análise da estrutura e processos organizacionais da Assessoria de Relações Internacionais em uma Universidade.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Pública. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
- MOROSIN, Marília Costa. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas.** Educar, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>> Acesso em fevereiro de 2018.
- RABOCH, Henrique; Domingues, Maria José Carvalho de Souza. **A Internacionalização do Ensino Superior: o caso da Universidade Regional de Blumenau – 172 EPA – VI Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios Seropédica, RJ, Brasil, Setembro de 2008,** Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6436153-172-epa-a-internacionalizacao-do-ensino-superior-o-caso-da-universidade-regional-de-blumenau.html>> Acesso em fevereiro 2018.
- Universidade Federal do Pampa. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 -2018 -** Bagé: UNIPAMPA, 2013 Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf> Acesso em fevereiro 2018.